

ANEXO II - RESUMO EXPANDIDO

PROCESSOS CRIATIVOS NA RESTAURAÇÃO DA PINTURA HISTÓRICA “A CONQUISTA DO AMAZONAS”

(Modalidade do trabalho: Apresentação Oral)

Este trabalho busca apresentar a experiência vivenciada na preservação da pintura sobre tela “A Conquista do Amazonas”, através de intervenções restaurativas, com procedimentos e ações inventivas de modo a garantir a integridades da obra e sua extroversão ao público visitante do atelier aberto de restauro, instalado durante todo o processo de intervenção da obra.

A pintura monumental integra o acervo do Museu do Estado do Para - MEP e foi encomendado em 1905, pelo Governador Augusto Montenegro ao artista Antônio Parreiras. Essa obra configura-se a primeira pintura histórica executada pelo artista nesse gênero e representa a viagem de demarcação do território português, realizado pelo conquistador Pedro Teixeira.

Os trabalhos restaurativos foram iniciados em 2008, por meio da Secretaria de Cultura do Estado do Pará – SECULT, com a participação efetiva da Coordenadoria de Preservação, Conservação e Restauração do Sistema Integrado de Museus.

Em consonância com o projeto de restauro da edificação, que pretendia recuperar as linhas estruturais do projeto arquitetônico de Antônio Landi, com a abertura de vãos e portas, fechadas em reformas anteriores, assim como melhorar o fluxo de ventilação das salas, permitindo a aeração dos espaços e a preservação das coleções ali expostas, foi necessário fazer a remoção da tela da parede e transportá-la para a sala onde hoje permanece exposta, inserida no novo projeto museográfico.

A relevância da restauração recaiu exatamente na junção de ações de preservação por tratar-se de uma obra com dimensão e peso monumentais (4 metros de altura x 8 metros de comprimento e aproximadamente 1000 quilos), que deveria ser removida de seu local anterior, desmontada, pois a mesma estirada e emoldurada, não passava nos vãos das portas e transportada para a sala onde ficaria exposta e onde funcionaria o Ateliê aberto de restauro com ações de educação patrimonial.

A metodologia proposta pautou-se nas seguintes etapas: estudos preliminares para análise do Estado de Conservação, tecnologia de construção e elaboração da proposta de tratamento; configuração e treinamento de uma equipe de profissionais; preparação e planejamento para remoção da obra de seu local, transporte e relocação na sala onde se encontra atualmente, estruturação do ateliê aberto de restauro, realização dos procedimentos restaurativos. A restauração seguiu o planejamento proposto e contou com a participação de vários profissionais e de uma equipe multidisciplinar que se empenhou nas várias etapas desse processo.

Cumpridas todas as normativas e recomendações as intervenções restaurativas da pintura contemplaram os seguintes passos: faceamento e refixação emergencial da policromia; limpeza mecânica; consolidação estrutural; remoção do faceamento; testes de solvência; limpeza química; remoção do verniz oxidado e de repinturas realizadas em intervenções anteriores; nivelamentos das lacunas existentes; reintegração das áreas de perda e aplicação de uma camada de verniz de proteção.

Trabalhar a preservação de acervos museológicos dentro de situações tão adversas como as encontradas na região norte é um grande desafio para qualquer conservador/restaurador:

parcos recursos, carência de materiais, equipe técnica com pouca ou sem formação, clima adverso, reduzido número de profissionais e espaço físico inadequado entre outros. Isso tudo, poderia configurar grandes problemas para a manutenção das coleções museológicas, no entanto, a experiência no trato com o patrimônio demonstra que é necessário pensar a conservação dentro de parâmetros exequíveis e soluções simples de modo que os museus, sejam eles de maior ou menor complexidade e condições, possam tratar as coleções de maneira a garantir sua existência física e seu conteúdo informativo.

Na adversidade, surge o espírito criativo e empreendedor dos profissionais envolvidos diretamente com os acervos museológicos, que por meio de procedimentos claros e inventivos fazem com que os desafios sejam suplantados, sem deixar a desejar em nenhum aspecto na qualidade do trabalho.

Tal feito só poderia ser concretizado em função do empenho de uma equipe compelida em um só objetivo: a preservação das coleções museológicas com uso de medidas preventivas e tratamento curativo, neste caso em questão, o desafio era restaurar a obra de dimensões monumentais, pautada em normativas de preservação do patrimônio cultural por meio de intervenções que recuperassem as características formais e estilísticas da pintura, seu valor histórico, associada às ações de educação patrimonial. Para tal, foi necessário pensar e avaliar coletivamente os procedimentos, projetar ferramentas e instrumentos, envolver e investir na formação dos profissionais.

A restauração da pintura “A conquista do Amazonas” foi finalizada em dezembro de 2011 e hoje a tela integra o circuito de visitação do Museu do Estado do Pará, podendo ser apreciada pelo público em toda a sua monumentalidade de pintura histórica que demarcam e revelam acontecimentos importantes na vida do artista e do Estado do Pará. Hoje a pintura é foco principal de visitação dentro do circuito histórico do museu.

O Processo de Restauração trouxe a luz, o colorido vibrante de uma paleta de contrastes intensos, pinceladas marcadas e vigorosas que por meio de manchas, esboçam os grupos de representações humanas e uma paisagem exuberante, característica presente na obra do artista considerado um dos maiores pintores brasileiros do século XIX e XX.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração**. São Paulo: Ateliê, 2005.

CURY, Isabelle. (org.) **Cartas patrimoniais**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000.

FIGUEIREDO, Aldrin Moura. **Eternos Modernos; uma historia social da arte e da literatura na Amazônia, 1908-1929**. Tese de doutorado apresentado ao departamento de História do Instituto de filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas sob a orientação do prof. Dr. Sidney Chalhoub. Aprovada pela comissão julgadora em novembro de 2001.

MENDES, Maryka; BATISTA, Antonio Carlos. **Restauração: ciência e arte**. Rio de Janeiro: UFRJ; IPHAN, 1996.

NICOLAUS, Knut. **Manual de restauración de cuadros**. Barcelona: Hönemann, 1999.

PARA. Governador (1901-1909: Augusto Montenegro). **Álbum do Estado do Pará**. Paris: Champonet, 1908.

PARREIRAS, Antônio. **História de um pintor contada por ele mesmo**. Niterói Livros/Fundação de Arte de Niterói. 1926.